

CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BAKHTIN NA LINGUAGEM:

sentidos e significados

Isabela Rosália Lima de Araújo (UFAL)
isabelarosalia@hotmail.com

Adriana da Silva Vieira (UFAL)
drickasv@hotmail.com

Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante (UFAL)
maria_auxiliadora8@hotmail.com

Resumo

Este trabalho se propõe a fazer uma reflexão sobre os sentidos e significados da prática docente na perspectiva de Vygotsky e sob o olhar de Bakhtin. Pretende-se fazer uma relação com as idéias desses autores aos sentidos que os professores dão aos objetos didáticos, ao aluno e a si mesmo enquanto parte do processo educativo. Para Vygotsky, os sentidos são pessoais, são parte da subjetividade; subjetividade esta que é construída/reconstruída ao longo da vida do sujeito e que é apropriada por ele. Para Bakhtin, os sentidos são formados a partir da situação histórica em que o enunciado é proferido. Parte-se, assim, do pressuposto de que a formação histórica escolar e de vida do docente são reveladores dos sentidos que atribuem a sua profissão. Percebe-se, assim, que esses estudos que ajudam a entender melhor a identidade docente têm muito a contribuir para a educação e também para a psicologia social.

Palavras-chaves: sentidos; significados; professor; identidade docente

CONTRIBUTION OF VYGOTSKY'S AND BAKHTIN'S THEORIES IN LANGUAGE: senses and meanings

Abstract

This work intends to do a reflection on the senses and meanings of the educational practice in the perspective of Vygotsky and under the glance of Bakhtin. The author intends to relate the ideas of those scholars to the senses that the teachers give to the didactic objects, to the student and to himself while parts of the educational process. For Vygotsky, the senses are personal, for they come from the subjectivity which is built and rebuilt along the subject's life and are appropriated by him. For Bakhtin, the senses are formed from the historical situation in which the statement is uttered. The author makes use of the presupposition that the school historical formation and of the

Debates em Educação

teacher's life can reveal the senses that he/she attribute to his/her profession. It is noticed, therefore, that those studies have great contribution for education and for social psychology.

Keyword: teacher's identity; educational formation; senses; meanings

Introdução

A linguagem sempre esteve presente durante toda a história da humanidade, sendo um referencial para estabelecer comunicações interacionais entre as pessoas. A linguagem é parte inerente da vida do ser humano, no qual este organiza seu pensamento de forma a expressar compreensivelmente seu discurso oral ou escrito.

Na linguagem, utiliza-se um sistema de sinais, códigos e regras de comunicação que haja sentido em sua representação. O sentido seria a palavra-chave de qualquer comunicação. A comunicação não pode ser estabelecida se não se entende o que lê e não se compreende o que o interlocutor quer transmitir, por não haver entendimento dos significados. Compreender o que um símbolo ou um conjunto de símbolos representa e suas relações no interior de cada frase, oração proferida ou escrita é de fundamental importância nas relações sociocomunicativas e no estabelecimento e assimilação de uma competência oral e escrita. Os sentidos também podem ser vistos na atribuição que os sujeitos dão as pessoas, aos objetos, percebendo, nessa interação, seu grau valorativo.

Dessa forma, o objetivo desse estudo é trazer para a atualidade o tratamento dado à especificidade da língua a partir do posicionamento de Vygotsky com a colaboração de Bakhtin que enfatizam a importância da interação e da cultura histórico-social para a constituição dos sentidos pelos indivíduos. Busca-se fazer, assim, uma relação dos estudos sobre sentidos desses teóricos com a atividade do professor em sala de aula e sua imputação de valores designados aos elementos constituintes de seu meio.

Debates em Educação

Um pouco da Psicologia Sócio-Histórica e suas Categorias

São as categorias que nos ajudam a compreender o processo de constituição do humano. As categorias não são estudadas separadamente, pois uma constitui a outra, uma não existe sem a outra. São elas: Mediação, História, Atividade, **Sentido e Significado** e Consciência.

Para Vigotsky (1994), a atividade é mais do que um simples reflexo ou resposta a um estímulo externo. Para ele, a atividade implica o processo de transformação do mundo e do comportamento humano por meio da própria relação homem-mundo que se realiza na e pela atividade de trabalho. Segundo ele, esta atividade se diferencia da dos outros animais por seu caráter mediatizado, ou seja, utiliza-se de instrumentos psicológicos (sistema de signos lingüísticos) e instrumentos materiais (pás, faca etc.).

Para Vigotsky (2001a, p.409), “o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza”. O pensamento se realiza na palavra constituída de significações. Ex.: O pensamento da criança se estabiliza e se torna mais ou menos constante quando a criança começa a utilizar a linguagem (Vigotsky, 1995, p. 278).

O que faz a mediação na relação pensamento/linguagem é o significado. O desenvolvimento da linguagem, produzida social e historicamente, e dos significados permite uma representação da realidade no pensamento. Significados e sentidos são momentos do processo de construção do real e do sujeito, na medida em que a objetividade e subjetividade são também âmbitos de um mesmo processo, o de transformação do mundo e constituição dos humanos. Jamais poderão ser considerados e, assim, apreendidos dicotomicamente.

Segundo Vigotsky (2001), significado, no campo semântico, corresponde às relações que a palavra pode conter; já no campo psicológico, é uma generalização, um conceito. Os significados são produções históricas, sociais, relativamente estáveis e, por serem compartilhados, são eles que permitem a comunicação entre os homens, além de serem fundamentais para a constituição do psiquismo.

Debates em Educação

Vigotsky afirma que a significação "... é a atividade mais geral e fundamental do ser humano, a que diferencia em primeiro lugar o homem dos animais do ponto de vista psicológico..." (1995, p.84). Assim, estamos falando da capacidade/atividade humana de significação que se refere ao processo de constituição do pensamento e, desse modo, de constituição dos significados e sentidos. Não iremos nos deter nas categorias em si.

Sentidos e Significados na Visão de Vygotsky e Bakhtin

A criança quando nasce já se encontra inserida em um ambiente sócio-histórico-cultural que será determinante em seu desenvolvimento psicossocial, com grande parcela de reflexos em seu comportamento. Cada contexto vivenciado por cada indivíduo permite-lhe constituir-se de aspectos singulares no estabelecimento de relações comunicativas, sendo o social um forte indicativo da formação humana. As relações comunicativas estabelecidas entre as diversas camadas sociais refletem o contexto e assimilações apreendidas em seu nível cultural e social, o que mostra que a aprendizagem está correlacionada principalmente aos modos de vida exercidos por cada pessoa.

Para Bakhtin (1986), o social prevalece nas composições textuais, no sentido de que um mesmo texto, sendo composto por enunciados diversos de uma única pessoa, está repleto da fala de outros, o que pressupõe um dialogismo.

A criança aprende a falar antes mesmo de ir à escola e faz uso constante da fala nas relações interacionais, ocasionando um reflexo na produção textual de tudo que ficou em sua memória, sendo transformadas, assim, as palavras dos outros em suas próprias, ao lhe dar uma roupagem significativamente diferenciada. De acordo com Bakhtin, a linguagem é dialógica, sendo a teoria da linguagem a base de sua concepção humana. Para ele, a linguagem sempre é social; é através dela que o sujeito toma consciência de si próprio e tem uma dependência do outro. Assim, o social antecede o

Debates em Educação

individual, já que “a própria complexidade do mundo interior dos indivíduos depende da complexidade da organização social no interior da qual eles existem.”

A dialogia, pois, é inerente a todo discurso e, na medida em que diz respeito a vozes que antecederam à do enunciante e às que poderão sucedê-lo, explicita a dupla função da linguagem: não há enunciado que não exiba traços do produto histórico da atividade dos homens e que, objetivado, não possa servir de referência para que novos enunciado sejam construídos e nos quais se manifeste uma maior ou menor superação do que estava socialmente posto (VOESE, 2004, p.47).

Para Vygotsky (1994), é a inclusão das relações entre as pessoas que garante a aprendizagem; as relações interacionais ocupam um papel relevante em sua teoria. Realmente, Vygotsky (2000) em seus estudos com macacos, o autor pôde perceber que é a interação entre as pessoas que proporciona o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, uma vez que esses animais, ainda que tenham uma estrutura propícia para a fala e um aparelho fonador desenvolvido, não conseguem utilizar a linguagem verbal, só utilizando gestos e repetições de ações humanas e execução de movimentos que pretendem que outro animal efetive.

Um fato interessante apontado por Vygotsky (2000) a partir de seus estudos sobre experimentos com os antropóides é que sem a utilização da linguagem verbal, os macacos, ao desenharem, não demonstravam nenhuma atribuição de significados às suas produções, diferentemente dos seres humanos, o que implicaria dizer que é através da intercomunicação que o ser humano dá sentido às suas representações.

Os estudos experimentais de contemporâneos a Vygotsky (2000, p. 62), como Stern e Buehler, permitiram-lhe aprimorar seus estudos sobre a aquisição da linguagem pelas crianças, percebendo que “mesmo nas crianças em idade escolar o uso funcional de um novo signo é precedido por um período de aprendizagem durante o qual a criança vai dominando progressivamente a estrutura externa do signo”.

É através da interação com o outro que a criança vai conhecendo novos signos que lhes são externos ao intelecto, dando sentido às palavras através de perguntas

Debates em Educação

que faz ao adulto e através do contato com suportes textuais, passando a adquirir habilidades linguísticas superiores quando comparada sua estrutura mental com a dos animais. Na perspectiva vygotskyana e bakhtiniana, não é o biológico que explica o desenvolvimento da linguagem, mas sim as interferências sócio-históricas; tese também aceita por Franchi.

A linguagem é ela mesma um trabalho pelo qual, histórica, social e culturalmente, o homem organiza e dá forma a suas experiências. Nela se produz, do modo mais admirável, o processo dialético entre o que resulta da interação e o que resulta da atividade do sujeito na constituição dos sistemas lingüísticos, as línguas naturais do que nos servimos na interação social, condição de desenvolvimento da linguagem, que o sujeito se apropria (do) sistema lingüístico, no sentido de que constrói, com os outros, os objetos lingüísticos que se vai utilizar, na medida em que se constitui a si próprio como locutor e aos outros como interlocutores (FRANCHI apud ABAURRE, 1997, p. 82).

Segundo Bakhtin (1986), a língua não pode ser compreendida isoladamente, fora de seu contexto social, enfocando a importância dos fatores extralingüísticos para seu entendimento, ultrapassando, assim, a visão da língua como um sistema. Para ele, o signo ideológico por excelência é a palavra, sendo uma ponte entre um e outro indivíduo envolvidos nas comunicações sociais.

Foi a partir de uma concepção dialógica da linguagem que Bakhtin afirmou sua verdadeira substância, constituída pelo fenômeno social da interação verbal. Ignorar a natureza social e dialógica do enunciado seria apagar a profunda ligação existente entre a linguagem e a vida. Os enunciados não existem isolados: cada enunciado pressupõe seus antecedentes e outros que o sucederão; um enunciado é apenas um elo de uma cadeia, só podendo ser compreendido no interior desta cadeia (FREITAS, 1994, p. 138).

Para Bakhtin (1986, p. 128), a significação é um dos problemas mais difíceis da lingüística, visto que as teorias que têm uma compreensão passiva não permitem fundamentar as características mais específicas que o termo exige. Ele afirma ainda que “um sentido definido e único, uma significação unitária, é uma propriedade que pertence a cada enunciação como um todo”. Ele chama o sentido completo de tema. O tema da enunciação para Bakhtin (1986, idem) é “individual e não reiterável”, pois é ele que origina a enunciação por se apresentar “como expressão de uma situação concreta”.

Uma enunciação toda vez que for proferida trará consigo sentidos diferentes e

Debates em Educação

conseqüentemente outro tema, já que este representa uma dependência da situação histórica da qual a enunciação é pronunciada, constituindo-se assim, na verdade do elemento. Assim, segundo Bakhtin (1986, p. 128), percebe-se que o “tema da enunciação é determinado não só pelas formas lingüísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações), mas também por elementos não verbais da situação”. Nesse sentido, pode-se dizer que, se forem perdidos de vista os componentes elementares da situação, dificilmente se compreenderá a enunciação, pois terão sido perdidas as palavras que fazem parte do ponto mais importante para compreensão.

No livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin cita o exemplo da enunciação “Que horas são?” Este enunciado poderia ter sentidos diferentes em contextos diferentes e, se colocadas as palavras separadamente, não terão sentido nenhum tal fragmentação (que/horas/ são). Se segmentarmos as palavras da frase desaparece a significação, pois a significação é absolvida pelo tema. O aparato técnico – morfologia/sintaxe – é que juntas vão ter uma significação. A significação não está na palavra. É efeito da interação entre os interlocutores.

Para esse autor, os sentidos e significados impressos ao discurso dependem da relação dialógica entre os sujeitos, sendo esta dialogicidade marcada necessariamente pela polifonia. Nesta perspectiva, o dialogismo se mostra nas muitas vozes criando e recriando sentidos e significados às palavras ditas e às não ditas entre locutor e interlocutor.” (VIEIRA & MEDEIROS, 2006, p. 08)¹

Vale ressaltar que, para Bakhtin (1986, p. 129), o tema e a significação são indissociáveis, ou seja, não existe um sem o outro, pois seria impossível estimar a significação de uma palavra isolada, sem construir um exemplo, uma enunciação a partir da contextualização, sem visualizar a situação em que é dita.

Depreende-se dos estudos de Bakhtin (1986), que o sentido de uma palavra é construído a partir de uma situação histórica que permitirá entender o enunciado, o querer dizer, a significação da palavra. Para este autor, uma mesma enunciação, em

¹ VIEIRA, Hostiza Machado & MEDEIROS, Marinalva Veras. **Reflexividade: um caminho possível na formação continuada de professores**. Disponível em http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/ivencontro/GT2/reflexividade_caminho.pdf- Acessado em 19-11-09

Debates em Educação

situações históricas distintas, permitirá sentidos diversificados. A real significação de um enunciado só poderá ser abstraída concretamente se a entonação, o momento da fala, o seu contexto e os participantes da interação forem considerados na compreensão dos sentidos.

Nessa perspectiva, poder-se-ia relacionar o que Bakhtin (1986) discorre sobre os sentidos com a formação docente. A atribuição de sentido que o professor dá a sua profissão, a visão de aluno e de professor, de material didático, pode ser resgatada no próprio contexto de prática educativa que emergem de seu discurso interno (pensamento) para seu discurso externo (fala) a partir de suas palavras. Isso permite um olhar mais profundo sobre sua história de vida e de como esses sentidos foram construídos ao longo de sua formação docente e das mudanças que acompanham toda a evolução histórica.

Para Bakhtin (1986, p. 135), “a mudança de significação é sempre, no final das contas, uma reavaliação: o deslocamento de uma palavra determinada de um contexto apreciativo para outro”. Sendo a língua dinâmica, os sujeitos podem mudar sua visão valorativa de atribuição de sentidos das coisas a partir do que Bakhtin denomina de reavaliação, onde as posições de valores podem deslocar-se para uma posição de superioridade ou inferioridade.

A evolução semântica na língua é sempre ligada à evolução do horizonte apreciativo de um dado grupo social e a evolução do horizonte apreciativo - no sentido da totalidade de tudo que tem sentido e importância aos olhos de determinado grupo – é inteiramente determinada pela expansão da infra-estrutura econômica. À medida que a base econômica se expande, ela promove uma real expansão no escopo de existência que é acessível, compreensível e vital para o homem... os novos aspectos da existência, que foram integrados no círculo do interesse social, que se tornaram objetos da fala e da emoção humana, não coexistem pacificamente com os elementos que se integraram à existência antes deles... uma nova significação se descobre na antiga e através da antiga, mas a fim de entrar em contradição com ela e de reconstruí-la [...] a sociedade em transformação alarga-se para integrar o ser em transformação. Nada pode permanecer estável nesse processo (BAKHTIN, 1986, p. 135).

Debates em Educação

Nessa perspectiva bakhtiniana, a transformação dos sentidos está intrinsecamente relacionada às transformações sociais e históricas, nas quais a significação dependerá da contextualização para ganhar sentido, que a partir das contradições retorna com um novo formato apreciativo das coisas. Essas mudanças, no entanto, correspondem a uma instabilidade de identificação de sentido, pois a evolução histórica permite que novos sentidos sejam atribuídos ao que antes se concebia como único.

Assim, no processo de formação docente, esse olhar transformacional de sentidos é algo real quando o professor reavalia sua prática a partir de formações, capacitações e reformula ou adiciona outros sentidos, outros olhares para os alunos, os professores, os materiais e para si mesmo. É o que é afirmado também por Bolívar (2002, p. 99) quando enfoca que “baseada na continuidade e na globalidade dos processos de formação dentro de uma vida, para ser significativa ela requer que cada adulto compreenda, se aproprie de sua própria formação e a reconstrua a partir de sua história de vida”.

Sentidos e Significados do Pensamento do Professor

De acordo com os estudos de Vygotsky (1994), para que se compreenda a fala de alguém é preciso antes entender o seu pensamento. Dessa forma, para compreender-se realmente o que diz um professor é necessário conhecer o seu pensamento e não só isso, como explicita Vygotsky, é preciso ir além, pois só isso não é suficiente; precisa-se conhecer também a sua motivação, ou seja, entender o motivo que o levou a tal pensamento.

Para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras – temos que compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente – também é preciso que conheçamos a sua motivação. Nenhuma análise psicológica de um enunciado estará completa antes de se ter atingido esse plano (VYGOTSKY, 2000, p. 130).

Vygotsky (2000), ao analisar a linguagem, distingue dois componentes do significado da palavra: o significado propriamente dito, que é aquele que parte do

Debates em Educação

coletivo, elaborado historicamente, no qual o sujeito, ao nascer, já encontra pronto o sistema de significações; o outro componente é o sentido e esse é amplo e complexo, sendo adquirido para os indivíduos em particular, no qual vai depender da vivência de cada sujeito, da construção/reconstrução que ele faz do real, da forma com que ele se apropria do mundo.

Segundo Vygotsky (2000), não se chega aos sentidos, e sim nas zonas dos sentidos. Para estudar a identidade e a profissionalização do professor precisa-se chegar o máximo na sua singularidade, alcançar o sentido que ele carrega do mundo e de si. Aguiar e Ozella (2007) alertam que muitas vezes o próprio sujeito desconhece o que produz frente a uma dada realidade, não se apropria da totalidade de suas vivências, de seus pensamentos.

Para Clot (2005), o homem é um ser social, histórico e individual ao mesmo tempo e, para entender sua singularidade, é preciso entender como ele se constitui. Segundo o autor (2006), os sentidos são construções teóricas do pesquisador e a co-análise é uma das formas mais apropriadas para alcançar a dimensão da subjetividade.

Se tomar-se o livro didático como exemplo, perceber-se-á que seu sentido difere de professor para professor e embora ele seja útil e utilizável por alguns educadores, para outros, porém, se tornará um material de pouca utilidade. As justificativas podem ser as mais diversas para sua não utilização, no entanto o que pode estar implícito na exclusão desse material didático é que em seu processo formativo o livro nunca ocupou um lugar significativo e, portanto, nunca teve “sentido” concreto na sua vida escolar.

Para Bakhtin (1986, p. 123) “o livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal. Ele é objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo [...]”. Para Bakhtin o livro é um ato de fala escrito e que tem um sentido particularmente importante, sendo construído a partir de discussões

Debates em Educação

ideológicas que envolvem o autor e a voz de outros autores polifonicamente. Mas para os professores, qual seria seu olhar sob o livro didático? Por que a maioria não o usa, enquanto uma parte só usa esse material em detrimento de outros? Na verdade, não queremos aqui responder a essas perguntas, mas sim mostrar que o sentido que se dá a algo vem construído em todo um processo histórico de vida, revelando, assim, que o contexto e a cultura do sujeito-educador são um dos tópicos formadores da Identidade Docente; essa identidade é construída de acordo com o sentido que o professor dá aos objetos, as pessoas, a si e ao seu próprio trabalho, como ele se vê enquanto professor e como vê seus alunos. Todo sentido é erigido em toda a história de formação, podendo ser resgatado na sua prática catedrática.

A cultura docente, segundo Nunes e Monteiro (2007), é um conjunto de crenças e princípios éticos norteadores da ação pedagógica do professor, exercendo forte influência na maneira como as interações comunicativas e relacionais são construídas na sala de aula, na escola em geral. É a cultura docente que faz do professorado um coletivo.

Para Vygotsky (2001), esses valores de construção social, de origem convencional relativamente estável, como são as crenças e os princípios éticos da cultura docente, são os significados. Porém, Nunes e Monteiro esclarecem que esse coletivo da cultura docente não é uniforme, pois todos os professores são diferentes uns dos outros, cada professor tem sua singularidade. Essa atribuição de valores acerca do significado, transformando-o em um sentido pessoal é o que Vygotsky chama de motivo.

Vygotsky (2000) afirma que os significados das palavras se desenvolvem e se transformam, pois são construídos ao longo da história. Classifica os significados como um fenômeno do pensamento, sendo um componente indispensável da palavra, pois esta sem significado é um som vazio. O significado de cada palavra é uma generalização ou um conceito, nunca se referindo a um objeto isolado.

Debates em Educação

Os sentidos têm uma grande importância, são eles que norteiam a forma de pensar, sentir e agir dos professores sobre sua atividade. Os professores, enquanto seres conscientes, assim como qualquer outro profissional, não são neutros em sua atividade. Para Vygotsky, a consciência é a percepção da atividade na mente. Aguiar e Ozella (2007) dizem que, para se conhecer o sujeito, os significados são os pontos de partida e que pelo trabalho de interpretação chega-se nos sentidos e nos possíveis porquês de cada ação. Sem dúvida, o estudo dos sentidos e significados na docência traz uma contribuição de enorme importância para a educação, no qual o “eu” do professor é visto com grande importância e podendo assim ser trabalhado.

Considerações Finais

Ainda que Vygotsky (1896 – 1934) e Bakhtin (1895 – 1975) tenham nascido e morrido no século passado, suas idéias se materializam contemporaneamente, sendo utilizadas para melhor compreender a apropriação da linguagem pelo indivíduo nas relações interacionais no contexto em que estão inseridos.

Sendo os sentidos e significados apropriados para estudos de reflexões, inclusive para co-análises, no qual algumas concepções vão sendo desnaturalizadas no decorrer do processo e construídas/reconstruídas de acordo com as necessidades reais dos sujeitos envolvidos, acreditamos, assim, como Tardif que:

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2002, p.53).

Debates em Educação

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques. et al. **Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com texto**. São Paulo: Campinas, Associação de Letras do Brasil (ALB); Mercado de Letras, 1997.
- AGUIAR, Wanda M. J.; OZELLA, Sérgio. **Núcleos de Significação como Instrumento para a apreensão da Constituição dos Sentidos**. (2007).
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.
- BOLIVAR, Antônio (org.). **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Bauru, EDUSE, 2002.
- CLOT, Ives. Clínica do trabalho, Clínica do Real. **Le journal des psychogogues**, n. 185, mars 2001^a. Tradução para fins didáticos: Kátia Santorum e Suyaana Linhares Barks. Revisão: Claudia Osório. In: Coletânea de textos – Curso de aperfeiçoamento em psicologia do trabalho – Ciclo CEAP. Belo Horizonte: Ciclo CEAP, 2005.
- CLOT, Ives. Anotações – transcrições de palestra realizada em 2005a.
- CLOT, Ives. **A função Psicológica do Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Vigotski e Bakhtin – Psicologia e educação: Um intertexto**. São Paulo, Ática, 1994.
- NUNES, Cely do S. C.; MONTEIRO, Albêne L. Profissionalização e Cultura Docente: Limites e Possibilidades na Formação de Professores. Formação do Pesquisador em Educação: Profissionalização Docente, Políticas Públicas, Trabalho e Pesquisa / Luís Paulo Mercado, Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante (orgs.). – Maceió: EDUFAL, 2007.
- TARIDIF, Maurice. **Os Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VOESE, Ingo. **Análise do discurso e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.
- VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VYGOTSKY, Lev S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Debates em Educação

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Bakhtin – acessado em 03- 06-09

http://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.hcirn.com/ref/refl/leon78.php&ei=DOomSqP5KKCu8ATY87iBDw&sa=X&oi=translate&resnum=7&ct=result&prev=/search%3Fq%3Dleontev%26hl%3Dpt-BR%26rls%3Dcom.microsoft:pt-br:IE-SearchBox%26rlz%3D1I7ADBf_pt-BR%26sa%3DN%26start%3D10 – acessado em 03- 06-09

http://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.hcirn.com/ref/refl/leon78.php&ei=DOomSqP5KKCu8ATY87iBDw&sa=X&oi=translate&resnum=7&ct=result&prev=/search%3Fq%3Dleontev%26hl%3Dpt-BR%26rls%3Dcom.microsoft:pt-br:IE-SearchBox%26rlz%3D1I7ADBf_pt-BR%26sa%3DN%26start%3D10 – acessado em 03- 06-09

<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=423> – acessado em 03-06-09

http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/ivencontro/GT2/reflexividade_caminho.pdf - - acessado em 19-11-09